



**Centro Universitário Leonardo da Vinci**

**PROJETO DE EXTENSÃO**



**CONHECENDO A FAUNA REGIONAL**

## **PROJETO: Conhecendo a fauna regional.**

### **RESUMO**

*A fauna brasileira é riquíssima em biodiversidade, porém, a falta de informações ou o desconhecimento sobre os benefícios trazidos pela interação da fauna com ambiente são também fatores relevantes para a não preservação. Assim sendo, destaca-se a importância da formação de grupos que atuem frente às questões de educação ambiental de maneira consciente e preservacionista. Para atender a esta frente, apresentamos o presente projeto que traz como objetivos: reconhecimento das espécies da fauna local; resgate de histórias sobre a relação da comunidade com a fauna local; identificação de espécies exóticas na região e sua interferência no ambiente e, sensibilização dos participantes quanto à importância da fauna para manutenção dos processos ecológicos. Neste sentido, a mediação do projeto aqui apresentado será realizada pelos acadêmicos da UNIASSELVI, bolsistas do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais.*

Palavras-chave: Fauna Nativa; Percepção Ambiental; Ensino de Ciências.

### **INTRODUÇÃO**

A fauna brasileira é riquíssima em biodiversidade, porém muito se tem perdido devido a fatores atribuídos principalmente à ação humana, como por exemplo, a destruição de habitats, o uso não sustentável dos recursos naturais, a introdução de espécies exóticas e a caçada de animais (DJOGHLAF, 2010, p.7).

A falta de informações ou o desconhecimento sobre os benefícios trazidos pela interação da fauna com ambiente são também fatores relevantes para a não preservação. São diversos os benefícios trazidos pela fauna, dentre os quais se pode citar: disseminação de sementes, quebra de dormência, manutenção e estabilidade de populações de insetos e outros animais (CAMPOS et al. 2012).

Assim sendo, destaca-se a importância da formação de grupos que atuem frente às questões de educação ambiental de maneira consciente e preservacionista. A sociedade em que vivemos passa por constantes remodelações sociais, políticas, econômicas e ambientais. Neste sentido, um dos meios primordiais para a disseminação de conceitos científicos e tecnológicos é o ambiente escolar, pois permite atividades diferenciadas que ampliem a visão de mundo do ser humano e o prepare para a vida em sociedade (SCHROEDER, 2013).

A ampliação da percepção das pessoas sobre as questões científicas e tecnológicas requer um ensino contextualizado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) explicam que um ensino reduzido a mera memorização de nomes científicos e classificações não conduz as pessoas a uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, a contextualização dos conceitos trabalhados em sala de aula pode motivar para a aprendizagem significativa, uma vez que estes percebem que os conceitos não estão distantes de sua realidade e podem ser aplicados em seu cotidiano.

Diante deste cenário, a educação científica torna-se uma ferramenta indispensável para garantir que os cidadãos tenham acesso à ciência e à tecnologia, já que estas permeiam o cotidiano e faz-se necessário compreendê-las (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009). De acordo com Fourez (1997), a educação científica tem como principal objetivo utilizar conceitos científicos e integrar valores e saberes para a tomada de decisões responsáveis na vida cotidiana.

Acreditamos que a utilização de projetos educativos com vistas à biodiversidade pode mobilizar os estudantes para as atividades propostas, despertando-os para as questões ambientais em nossa sociedade, além de favorecer uma nova forma de pensar o mundo em que vivem, resultando em cidadãos mais críticos e atuantes. Como observam Lehn, Dutra e Vinholi Júnior (2012):

Se realmente é preciso conhecer aquilo que deve ser preservado, é fundamental fazer com que os diferentes segmentos da sociedade conheçam a biodiversidade que os cercam [...] pois apenas tornando a biodiversidade conhecida, haverá maior interesse da sociedade pela preservação deste que, sem dúvida, é o maior patrimônio...

Especificamente em relação à fauna nativa brasileira, pode-se afirmar que a mesma ainda é pouco conhecida pela maioria das pessoas (VIEIRA; BITENCOURT; ZANON, 2014). Isso pode ser comprovado, por exemplo, em questionário aplicado para estudantes de uma instituição no Mato Grosso do Sul por Lehn, Dutra e Vinholi Júnior (2012) em que foram utilizadas espécies nativas da fauna pantaneira e também espécies exóticas. Como resultado, o percentual de acerto para as espécies nativas foi bastante inferior àquele obtido para as espécies exóticas.

Situações como esta contribuem para a geração de informações distorcidas, envoltas por mitos e superstições, as quais podem ser prejudiciais à conservação das espécies uma vez que incentivam a caça, a perseguição e a formação de uma percepção baseada em repúdio e preconceito (VIEIRA; BITENCOURT; ZANON, 2014).

## **OBJETIVOS**

- ✓ Reconhecer espécies da fauna local.
- ✓ Resgatar histórias sobre a relação da comunidade com a fauna local.
- ✓ Identificar espécies exóticas na região e sua interferência no ambiente.
- ✓ Sensibilizar os participantes quanto à importância da fauna local para manutenção dos processos ecológicos.

## **JUSTIFICATIVA**

Percebe-se, através da experiência em sala de aula, que grande parte das pessoas no país não possui uma profunda percepção do ambiente que os cerca, no que diz respeito especialmente à questão da fauna nativa. Desta forma, muito frequentemente, esses estudantes acabam citando, quando solicitados, como exemplos de representantes da fauna, espécies que não são características de seu ambiente tanto em nível nacional quanto regional. Esse reconhecimento é importante para desenvolver o sentimento de pertencimento ao local onde se vive, despertando o interesse pelo conhecimento da biodiversidade nativa e à sua proteção. Nesse sentido, um ensino problematizador e investigativo pode possibilitar a alfabetização científica dos estudantes, ampliando a compreensão destes sobre os aspectos científicos presentes em nosso cotidiano, que resultam em estudantes mais críticos e que possam atuar sobre as demandas sociais.

## **LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO**

Os acadêmicos podem realizar este projeto nos seguintes locais:

- Escolas da rede pública (séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio).
- Programas sociais e educativos.
- Centro de Atendimento à crianças.

## **METODOLOGIA**

A proposta é que você possa atuar em frentes relacionadas ao seu domínio de conhecimento. As ações listadas neste projeto são de educação ambiental, portanto podem ser utilizadas tanto nas escolas como na comunidade.

Vamos explorar, no fluxograma que segue, uma proposta de atuação e escolha de atividades, para melhor organizar as frentes de trabalho do projeto.

Figura 1 - Apresentação da proposta de aplicação do projeto



FONTE: Dados institucionais

### 1. Contato inicial e levantamento do local a ser utilizado

Realizar conversa com o responsável pela comunidade a ser atendida pelo projeto, a fim de apresentá-lo, bem como a metodologia a ser aplicada e os ajustes necessários, conforme a demanda.

Na aceitação, deverá ser feito um reconhecimento prévio do espaço a ser utilizado, visando reconhecer os locais para realização das atividades e marcar o melhor dia para realizar a conversa com as pessoas que participarão. Determinado isto, deve-se buscar os materiais necessários para a aplicação do projeto.

Vamos explorar, na sequência, as sugestões de atividades e materiais que você poderá realizar no primeiro encontro. Lembrando que estas atividades são sugestões e deverão ser realizadas de acordo com a faixa etária que você irá atender.

## 1.1 Exploração inicial do tema

Inicialmente você deverá fazer um levantamento dos conhecimentos prévios com relação à fauna. Para isso, sugerimos entregar aos participantes uma folha em branco para que eles registrem os nomes dos animais que conhecem da **fauna brasileira** e da **fauna local**, assim como possam realizar desenho, colagem, modelagem, entre outros. Com crianças, sugerimos uma conversa coletiva e o registro fica por sua conta. É interessante que com as crianças a temática seja trabalhada de forma lúdica, de modo a cativar os participantes à dinâmica de trabalho proposta. Reserve esses registros para retomar depois.

*Observação: para essa etapa, é importante que você tenha materiais como cola, papel de rascunho, massa de modelar e outros materiais que possam auxiliá-lo para o desenvolvimento da atividade de registro.*

Traga para esse encontro livros, revistas, filmes, vídeos ou materiais que possam ser apreciados pelos participantes a fim de conhecerem mais sobre o assunto. Use também a *lista oficial das espécies ameaçadas de extinção* disponível no site do Ministério do Meio Ambiente ou no link

[http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom\\_boletins/\\_arquivos/83\\_19092008034949.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/83_19092008034949.pdf).

Para o segundo encontro, produza fichas com figuras, imagens ou fotos de animais da região e inclua a produção realizada pelos participantes. Elabore também para cada ficha, cópia adicional com as características do animal, como alimentação, habitat, costumes, entre outros. Estas figuras podem ficar expostas em um varal para que sejam exploradas conforme demanda, ou você também pode as utilizar como jogo da memória, por exemplo, para explorar os conhecimentos adquiridos até aqui.

## 2. Segundo Encontro

Inicie uma discussão sobre os conceitos relacionados a **espécies nativas, exóticas e endêmicas**. Resgate, junto aos participantes, suas memórias acerca do tema, procure fazer com que façam um relato sobre a sua relação com os animais da região, suas considerações sobre cuidados, alimentação e trato. Inclusive pode ser trabalhada a questão da legislação ambiental pertinente ao tema (Por exemplo, a Lei de Crimes Ambientais).

Você poderá solicitar, ainda, que preencham o questionário a seguir, que poderá ser feito durante o encontro ou como tarefa de casa. Assim você terá material para

construir seu portfólio.

<b>QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA FAUNA</b>	
1. Você sabe o que é uma espécie exótica e nativa? Explique. R:	_____
2. Quanto tempo você reside nesse município? R:	_____
3. Você conhece espécies da fauna da sua região? Quais são elas? R:	_____
4. Como é a relação da sua família com a fauna local:	
a) ( ) Uso alimentar. Quais? _____.	
b) ( ) Captura de animais para venda. Quais? _____.	
c) ( ) Animais de estimação. Quais? _____.	
d) ( ) Abate de animais indesejados. Quais? _____.	
e) ( ) Atividades místicas. Quais? _____.	
f) ( ) Uso couro, pelo e pele. Quais? _____.	
g) ( ) Outros. _____.	
5. Alguém da sua família recorda de alguma história relacionada à fauna nativa do seu município? Conte-nos através de um breve relato. _____	

### **3. Terceiro Encontro**

Se você solicitou o preenchimento do questionário em casa, faça o recolhimento destes e solicite que alguns possam realizar a leitura das respostas junto ao questionário.

Para esse encontro, você poderá realizar uma aula passeio, no próprio pátio da escola/comunidade. Procure conversar com os participantes sobre a possibilidade de reconhecimento da presença da fauna mesmo sem contato direto com ela, através de possíveis vestígios, fontes de alimento, abrigos neste local. O objetivo é que as pessoas percebam que a espécie humana não é a única a utilizar o ambiente, sensibilizando-os para a necessidade de preservação desses espaços compartilhados. Observem também os animais que normalmente habitam o local e se fazem presentes nesse momento.

Finalize o encontro solicitando que os participantes façam registros do que foi observado e apresentado ao longo do passeio guiado. Poderão ser utilizados outros materiais para a elaboração dos registros, como sementes, folhas, enfim, deixe-os usar a criatividade. Este desenho deve ser individual. Aqui, será necessário representar o ambiente em que o animal está inserido, bem como aspectos relacionados ao nicho. Utilize o esquema a seguir, se preferir.

Nome Popular: _____ Nome Científico: _____	
	Itens Alimentares
	Outras informações

**Dica:** com todos os registros, você poderá organizar uma exposição e propor a votação para escolha do mascote do projeto e/ou da comunidade envolvida.

#### **4. Quinto Encontro (Opcional)**

Após conhecer as características das espécies nativas e reconhecer seu ambiente, propomos uma visita ao zoológico, caso seja possível, ou outro local que possam visualizar animais.

Os participantes deverão comparar o recinto observado no zoológico com as condições estudadas em sala o hábitat das espécies estudadas, propondo melhorias que reflitam na qualidade de vida dos animais com relação a este aspecto.

#### **5. Sexto (quinto) encontro**

Chegamos à fase final do projeto. Para esta, propomos que seja realizada, na instituição concedente, a exposição dos trabalhos produzidos, juntamente com os relatos das memórias.

Você poderá solicitar aos responsáveis da instituição que promovam um dia no qual toda a comunidade possa visitar. Aproveite este momento para realizar a votação da espécie mascote do projeto.



## CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO

ENCONTRO	AÇÃO	C/H
1	Contato inicial	2h
2	Exploração do tema	4h
3	Discussão sobre as espécies e resgate histórico	4h
4	Aula passeio	5h
(5)	Visita ao Zoológico (opcional)	0h (3h)
5 (6)	Encerramento do projeto	5h (2h)
<b>Total</b>		<b>20</b>

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1998.
- CAMPOS, W.H.; NETO, A.M.; HELBERTH, José Cardoso, Peixoto, L.B.G.; SILVA, E. Contribuição da fauna silvestre em projetos de restauração ecológica no Brasil. **Pesquisa florestal brasileira**, Colombo, v. 32, n. 72, p. 429-440, out./dez. 2012.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- DJOGHLAF, Ahmed. "Prefácio do Secretário Executivo da CDB". In: Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica. **Panorama da Biodiversidade Global 3**, 2010, p. 7.
- FOUREZ, G. **Alfabetización Científica y Tecnológica: acerca de las finalidades de la enseñanza de las ciencias**. Ediciones Colihue: Buenos Aires, Argentina, 1997.
- LEHN, C.R.; DUTRA, P.F.F.; VINHOLI JÚNIOR, A.J. Educação ambiental e preservação da biodiversidade: relato de um estudo de caso com a fauna pantaneira. **Revista Agroambiental**, Pouso Alegre, v. 4, n. 1, p. 21 – 24, abr. 2012.
- SCHROERDER, E. Educação científica para a conservação da biodiversidade. In: SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. **Biodiversidade catarinense: características, potencialidades e ameaças**. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 12-29.
- VIEIRA, M. R. M.; BITENCOURT, K.; ZANON, A. M. **Percepção sobre a fauna por estudantes do 5º ano do ensino fundamental, Rio Verde de MT- MS: contribuições para o ensino de ciências e a educação ambiental**. IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <<http://sinect.com.br/anais2014/anais2014/artigos/ensino-de-ciencias/01408216488.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2016.